



ARTIGO ORIGINAL

Eficácia das terapias de *pacings* auricular antitaquicardia no tratamento da fibrilhação auricular paroxística em doentes portadores de *pacemaker*



Rui Silva^{a,*}, Telmo Pereira^{b,c}, Vitor Martins^a

^a Laboratório de Pacing, Serviço de Cardiologia, Hospital de Santarém, EPE, Santarém, Portugal

^b Departamento de Cardiopneumologia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra, Portugal

^c Departamento de Cardiopneumologia, Universidade Metodista de Angola, Luanda, Angola

Recebido a 22 de outubro de 2013; aceite a 6 de junho de 2014

Disponível na Internet a 4 de dezembro de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Fibrilhação auricular;
Pacing auricular antitaquicardia;
Pacing ventricular;
Carga arritmica

Resumo

Introdução: O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia do *pacings* auricular antitaquicardia (ATP) na conversão de episódios de taquiarritmia auricular e seu impacto na redução da carga arritmica.

Métodos: Estudo retrospectivo que decorreu no laboratório de *pacings* num hospital distrital, incluindo consecutivamente 57 doentes que implantaram *pacemaker* dupla câmara, com capacidade de realizar *pacings* auricular antitaquicardia, entre 2005-2010. Formaram-se dois grupos, grupo ATP_ON constituído por 24 doentes e grupo ATP_OFF constituído por 33 doentes. O período de seguimento foi de 15 meses, tendo-se recolhido os dados das consultas de seguimento de *pacings* realizadas em três momentos distintos, o primeiro ao 3.º mês após o implante (M1), o segundo ao 9.º mês (M2) e o último ao 15.º mês (M3), incluindo este período, tentativa de tratamento por ATP de 12 428 episódios de taquiarritmias auriculares.

Resultados: Apesar de não ocorrerem diferenças estatisticamente significativas, verificou-se uma tendência favorável ao grupo ATP_ON, visto que, o aumento de carga arritmica foi menos acentuado neste grupo. Também neste grupo se verificou percentagem média de *pacings* ventricular apical significativamente inferior, associando-se este parâmetro a redução marginalmente significativa da carga arritmica ($p=0,06$). Verificou-se uma relação significativamente positiva entre a evolução da percentagem de *pacings* ventricular e a evolução da carga arritmica ($R=0,417$, $p=0,02$).

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: ramsilv@gmail.com (R. Silva).

KEYWORDS

Atrial fibrillation;
Atrial antitachycardia
pacing;
Ventricular pacing;
Arrhythmic burden

Conclusões: O *pacing* auricular antitaquicardia converteu 59,7% dos episódios de arritmia auricular, mas não reduziu significativamente a carga arritmica. Verificou-se correlação significativamente positiva entre a evolução da percentagem de *pacing* ventricular e a evolução da carga arritmica.

© 2013 Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos os direitos reservados.

Effectiveness of atrial antitachycardia pacing in the treatment of paroxysmal atrial fibrillation in patients with pacemakers

Abstract

Introduction: The aim of this study was to assess the effectiveness of atrial antitachycardia pacing (ATP) in the conversion of atrial tachyarrhythmia episodes, and its impact in reducing arrhythmic burden.

Methods: We performed a retrospective study in the pacing laboratory of a district hospital of 57 consecutive patients implanted with a dual chamber pacemaker, capable of performing atrial antitachycardia pacing, between 2005 and 2010. The patients were divided into two groups: ATP_ON (n=24) and ATP_OFF (n=33). The follow-up period was 15 months, with data being collected at three follow-up consultations: the first at three months after implantation, the second at nine months and the last at 15 months. In this period, there were 12 428 ATP therapies of atrial tachyarrhythmias.

Results: Although there were no statistically significant differences, there was a trend in favor of the ATP_ON group, the increase in arrhythmic burden being less marked in this group. The mean percentage of ventricular apical pacing was also significantly lower in this group, which was associated with a marginally significant reduction in arrhythmic burden (p=0.06). There was a significant positive correlation between changes in the percentage of ventricular pacing and changes in arrhythmic burden (r=0.417, p=0.02).

Conclusions: Atrial antitachycardia pacing converted 59.7% of episodes of atrial arrhythmia, but did not significantly reduce arrhythmic burden. There was a significant positive correlation between changes in the percentage of ventricular pacing and changes in arrhythmic burden.

© 2013 Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Published by Elsevier España, S.L.U. All rights reserved.

Introdução

A fibrilhação auricular (FA) é uma das doenças cardíacas mais frequentes, afetando cerca de 1% da população geral, estando presente em quase 10% na população com idade superior a 80 anos^{1,2}. A orientação clínica baseia-se na prevenção do acidente vascular cerebral (AVC), assentando na terapêutica anticoagulante e no controle do ritmo ou da frequência ventricular.

O *pacing* auricular antitaquicardia (ATP) constitui uma opção terapêutica para controlo do ritmo em doentes portadores de *pacemaker* definitivo dotados com esta capacidade, consistindo genericamente na administração de um número de impulsos fixo (*burst*) ou consecutivamente mais rápidos (*ramp*) do que a frequência auricular, de modo a terminar rapidamente o episódio, conseguindo deste modo abortar precocemente os episódios de FA/*flutter* auricular. Desta forma, procura-se limitar o *remodeling* auricular e o fenómeno de taquicardiomiopatia, bem como reduzir o tempo do episódio e a percentagem de carga arritmica, sendo esta última um fator predisponente para AVC³⁻⁵.

A eficácia do ATP pode depender da frequência e regularidade da arritmia, contudo, alguns ritmos mais rápidos e irregulares podem ser convertidos pelo ATP, visto que alguns episódios de FA podem apresentar regularidade no início sendo vulneráveis ao ATP⁶. Múltiplas variações tanto na duração do ciclo como na regularidade podem ocorrer durante um longo episódio arritmico, sendo o algoritmo ATP mais eficaz no tratamento do *flutter* auricular e taquicardia auricular lenta organizada^{7,8}. O estudo realizado por Gillis et al., que incluiu 71 pacientes num *follow-up* de três anos, mostrou que nem o algoritmo ATP isolado nem o ATP em associação com algoritmos de prevenção de FA conseguem reduzir significativamente o tempo em arritmia auricular (AT/AF)⁹.

O estudo realizado por Vollmann et al., que incluiu 22 pacientes e tentativa de tratamento em 10 026 episódios de arritmia auricular, mostrou que a taxa de sucesso do ATP é superior nos doentes com terapia imediata comparando com terapia atrasada (59 ± 7% versus 22 ± 5%, p < 0,01), porém, esta maior eficácia não se traduziu numa redução significativa da carga arritmica¹⁰. No estudo PITAGORA que incluiu 176 pacientes e comparou a eficácia da terapia *ramp versus*

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/1125988>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/1125988>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)